

AUXÍLIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA DETECÇÃO DE NEUROCISTICERCOSE ASSOCIADA À MENINGITE E MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS (APOIO UNIP)

Aluna: Ana Laura de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Bravim de Oliveira

Curso: Radiologia

Campus: Bauru

Hoje, no mundo, as chamadas doenças negligenciadas afetam mais de um bilhão de pessoas, segundo a Organização Mundial de Saúde, ocasionando milhares de mortes a cada ano. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar o levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos de pacientes com neurocisticercose associada à meningite e pacientes com microcefalia associada ao Zika Vírus, ambas detectadas pelas técnicas de tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM). São patologias neurológicas sugeridas para pesquisas e estão constantemente em alta entre as doenças que mais são contagiosas em indivíduos de classe baixa, pouco ou quase nenhuma infraestrutura social para higiene pessoal e que afetam a classe infantil. No ano de 2015, houve um aumento extraordinário nos casos de nascimento de crianças portadoras de microcefalia no Brasil, inicialmente na Região Nordeste do país, logo após o surto de contaminação. Foi então confirmado que o contágio também havia sido relatado em outros países, informando que 18 países haviam sido contaminados pelo Zika vírus, levando a um estado de emergência mundial. O resultado mostrou a eficácia e o custo entre os exames de TC e RM. Sendo assim, a RM apresenta mais fatores positivos que negativos, porém seu alto custo torna-a pouco acessível nessa classe social. Somente é acionada em casos em que não haja outro método para pesquisa. A TC é um exame mais acessível e atende às necessidades de detecção de patologias como microcefalia, exceto meningite, que necessita dos parâmetros de RM.